

# A MEMÓRIA DA “DESORDEM” BRASILEIRA: A ELABORAÇÃO DE UM MICROTESAURO SOBRE A ORDEM E DESORDEM NAS COLÔNIAS

Ana Claudia Vieira Vidal

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Rio de Janeiro, RJ – Brasil  
E-mail: [vidal.anaclaudiav@gmail.com](mailto:vidal.anaclaudiav@gmail.com)

Miriam Ferreira Freire Dias

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Rio de Janeiro, RJ – Brasil  
E-mail: [miriamffdias@gmail.com](mailto:miriamffdias@gmail.com)

Miriam Gontijo de Moraes

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG – Brasil. Professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Rio de Janeiro, RJ – Brasil  
E-mail: [miriam.gontijo.moraes@gmail.com](mailto:miriam.gontijo.moraes@gmail.com)

Nelma Mota

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Rio de Janeiro, RJ – Brasil  
E-mail: [n.unirio@gmail.com](mailto:n.unirio@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo relata a representação de um lugar de memória a partir da elaboração do microtesauro do domínio “Estudos sobre a Ordem e Desordem em Colônias” linha de pesquisa do grupo MANTO - Núcleo de Estudos Coloniais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Optou-se por utilizar o repertório produzido pelas práticas de pesquisa “Estudos sobre a Ordem e Desordem em Colônias”. Foi construído um microtesauro regido pelos princípios da garantia literária e endosso do usuário. Foram identificados 117 termos, 102 autorizados e 11 não autorizados, divididos em 6 categorias com até 5 níveis de especificação. Desse modo, entendemos que a representação de um lugar de memória, constitui um discurso sobre a desordem na América Portuguesa.

**Palavras-chave:** Memória Social. Linguagem Documentária. Microtesauro.

**Abstract:** This paper reports on the representation of a memory space from the elaboration of microthesaurus for the domain "Studies of the Order and Disorder in colonies" that belongs to line research MANTLE group - Colonial Studies of the State Federal University of Rio de Janeiro (UNIRIO). To make this, we chose to use the repertoire produced by the field of research practices "Studies of the Order and Disorder in the Colonies." A micro thesaurus governed by the principles of literary guarantee was built (based on bibliographic production of the researchers involved) and user endorsement (through interviews). Its structure has 117 terms, 102 authorized and 11 unauthorized, who were divided into 6 categories with five specification levels identified. Thus, we believe that the representation of a memory space, is a speech about the illegal activity of the Portuguese America history.

**Keywords:** Social Memory. Documentary language. Micro thesaurus.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Oliveira e Orrico (2005, p.73), um caminho possível na abordagem da memória social são os estudos da linguagem, já que:

“a linguagem é uma das principais faculdades humanas e os estudos relacionados à memória, associados àqueles referentes à própria linguagem, mostram que a relação entre as duas tem seu papel na nossa manutenção” (OLIVEIRA; ORRICO, 2005, p. 73).

Estudos da linguagem são usados na construção de linguagens documentárias, para representação e organização do conhecimento. O campo semântico das comunidades de prática, entendidas aqui “como categoria de análise usada para conceituar disciplinas acadêmicas e grupos profissionais dentro de instituições e organizações por estudos sobre o desenvolvimento e partilha de conhecimento” Moraes (2015), explicita a existência de um repertório que envolve experiências, ideias, histórias, ferramentas, estilo, documentos produzidos e compartilhados.

Para promover práticas de organização do conhecimento e de preservação partiu-se da representação de uma comunidade de prática pelo seu repertório, presente no vocabulário especializado, e o universo da rede de laboratórios da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) é um dos muitos espaços que revela a rica produção de documentos e conhecimentos constituindo espaço de memória, saberes e cultura que necessita de ações de identificação, organização e divulgação.

Nesta perspectiva, segundo Wenger (1998), comunidades de prática são como um sistema social simples. Este artigo trata da elaboração de um microtesouro a partir de conceitos extraídos de produções bibliográficas de professores-pesquisadores do grupo de pesquisa MANTO - Núcleo de Estudos Coloniais, com recorte na linha de pesquisa “Ordem e desordem nas colônias”. O MANTO é um dos 126 Laboratórios da rede de Laboratórios da Unirio, ligado ao Centro de Ciências Humanas e Sociais, fundado em 2008 e pertence ao Departamento de História. Seu objetivo é investigar diferentes processos que permeiam a sociedade brasileira, com foco nas relações entre Estado e sociedade do período colonial brasileiro.

Este artigo está estruturado em cinco seções. Fundamentos teóricos sobre a conexão entre linguagem, representação documentária e memória se encontram na seção 2. Na seção 3, é descrita a comunidade dos pesquisadores do grupo MANTO - Núcleo de Estudos Coloniais, notadamente a linha “Ordem e desordem nas colônias”. Na seção 4 é apresentado o microtesauro e na seção 5 as considerações sobre a organização dos termos e a estrutura conceitual adotada para representar a Ordem e desordem nas colônias a partir do conceito de lugares de memória de Nora (1993).

## **2 LINGUAGEM, REPRESENTAÇÃO DOCUMENTÁRIA E MEMÓRIA**

Conforme Moraes (2015), na abordagem fenomenológica da vida cotidiana (BERGER; LUCKMANN, 1978), o termo linguagem implica uso e vida social. Porter (1993) apud Moraes (2015), inclui o estudo sócio-histórico da linguagem, a análise do poder do discurso “para definir, coagir ou permitir; para vitimizar e transformar em bode expiatório; para exercer hegemonia e organizar o consenso (...)”. Este autor lembra que, contribuições dos estudos feministas evidenciaram que a linguagem, os mundos conceituais e simbólicos por eles moldados são classificados em termos do gênero. Tais estudos expuseram o vocabulário da usurpação masculina da autoridade linguística; a exclusão tradicional das mulheres no debate da esfera pública; chamaram a atenção para as operações de discriminação linguística no lar e na família, como no casamento, no mundo acadêmico e no mundo do trabalho.

A representação de conteúdos informacionais, a partir de um determinado campo semântico, não escapa ao resgate da memória. Ela concretiza-se pelas operações de análise e síntese, verificada em plano lógico e num contexto ontológico. Pereira e Bufrem (2005, p.26) destacam o caráter interpretativo da representação documentária, na forma de tesouros, por sintetizar em cada descritor uma gama de significados, cuja seleção vai depender do contexto, das bases linguísticas, sociais e culturais e das estruturas “pelas quais se realiza a representação do conhecimento”.

### **3 REPRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE A ORDEM E DESORDEM NA AMÉRICA PORTUGUESA**

Optamos por utilizar o microtesouro como “uma grade interpretativa” do repertório produzido no âmbito das práticas de pesquisa do domínio escolhido. Abaixo, breve resumo sobre esta linha de pesquisa conforme o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, do CNPQ:

Ordem e Desordem em Colônias: Compreender o papel da desordem na colonização da América portuguesa. As ilicitudes, os desvios, os descaminhos, o contrabando, os motins, entre tantas outras manifestações indesejáveis ou inesperadas dialogaram com a ordem instituída, suas instituições, discursos, práticas e representações. Para tanto, é de suma importância abordar em profundidade a natureza contraditória do processo de colonização. (DGP/CNPQ, 2015).

A linha de pesquisa “Ordem e Desordem em Colônias” esclarece diversos discursos sobre a colonização que envolve questões relacionadas à ordem estabelecida e suas desordens, pois, conforme relato do pesquisador Paulo Cavalcante e líder do MANTO, “não podemos entender ordem sem a desordem e vice-versa”, e que a ocorrência de uma evidencia também a de outra. São estas relações que permeiam as atividades do período colonial brasileiro.

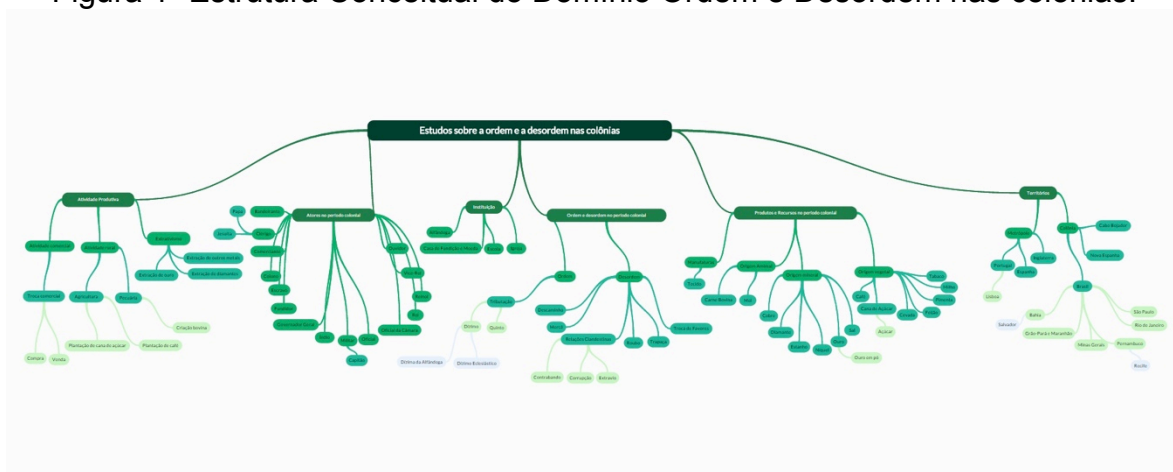
Para a seleção dos termos visando à construção da estrutura conceitual, foi selecionado material dos pesquisadores, entre livros e periódicos, e entrevistas com o líder do grupo de pesquisa. A base de estudo do grupo é a América Portuguesa, hoje conhecida como Brasil, nos séculos XV a XVIII, quando as relações de ordem e desordem são estudadas principalmente na área econômica no qual um dos focos é entender como as práticas do descaminho conviviam com a legislação vigente. Segundo a pesquisadora Maria Isabel de Siqueira significa entender como funcionavam “os descaminhos da ordem e os caminhos da desordem” (SIQUEIRA, 2012, p.3).

## 4 O MICROTESAURO DA ORDEM E DESORDEM

Segundo Dodebei (2002), dois princípios regem o levantamento dos termos na construção de tesouros: a garantia literária e o endosso do usuário. Como garantia literária foram recuperados documentos de pesquisadores/doutores e colaboradores da linha de pesquisa: Dr.<sup>a</sup> Letícia dos Santos Ferreira; Dr. Paulo Cavalcante de Oliveira Junior; Dr. Rodrigo Ricupero; Dr. Daniel Wanderson Ferreira; Dr.<sup>a</sup> Maria Isabel de Siqueira; Dr. Ângelo Alves Carrara e Dr. Marcos Guimarães Sanches.

Endosso do usuário, ou garantia dos especialistas, expressão usada por Lancaster em 1972, significa a “confirmação direta dos produtores e utilizadores das informações de um campo de atividades de que os termos escolhidos são, efetivamente, aqueles utilizados na comunidade” (DODEBEI, 2002, p. 71), adquirida por meio de entrevista com o líder do grupo de pesquisa que auxiliou a selecionar os conceitos representativos do domínio em estudo validado pessoalmente por ele perfazendo o total de 117 termos, 102 autorizados e 11 não autorizados, divididos em 6 categorias com até 5 níveis de especificação, conforme figura abaixo:

Figura 1- Estrutura Conceitual do Domínio Ordem e Desordem nas colônias.



Fonte: elaboração do autor

Na montagem do Glossário, foram identificados os seguintes termos:

**CONTRABANDO:** Tipo de relação clandestina que se utiliza da compra e venda de mercadorias sem pagamento de tributos

**CORRUPÇÃO:** Tipo de relação clandestina. Ato ou efeito de se corromper, oferecer algo para obter vantagem em negociata onde se favorece uma pessoa e prejudica outra.

**DESCAMINHO:** Tipo de desordem. O mesmo que fraude de arrecadação e sonegação. Sonegação ao tributo (ou direitos fiscais) daquilo que lhe estava sujeito.

**DESORDEM:** Aquilo que não segue algo ordenado. O que está fora de ordem.

**DÍZIMO:** Tipo de tributação que correspondia à quantia de 10% paga pelos estados à metrópole.

**FRAUDE DE ARRECADAÇÃO:** O mesmo que descaminho.

**ILICITUDES:** O mesmo que desordem.

**MERCÊS:** Tipo de desordem que consistia na distribuição de recompensas seja política ou econômica, porém nem sempre com vistas a um favorecimento pessoal.

**ORDEM:** Aquilo que segue algo ordenado. Organização que estabelece relação entre vários elementos de acordo com um critério pré-estabelecido, ou em função de um resultado desejado.

**ORDEM E DESORDEM NO PERÍODO COLONIAL:** Conjunto de relações lícitas e ilícitas que ocorriam junto à rotina oficial, tendo como principal local para essas práticas, a Alfândega.

**PRÁTICA COMERCIAL ILEGAL:** O mesmo que contrabando.

**QUINTO:** Tipo de tributo pago à Metrópole sobre o ouro extraído de suas terras. Correspondia a 20% do total e era recolhido nas Casas de Fundição.

**RELAÇÕES CLANDESTINAS:** Tipo de desordem planejada e executada secretamente, com o objetivo de “fraudar” a fiscalização. Muito utilizada para vender ou comprar mercadorias sem pagar tributos.

**RELAÇÕES ILÍCITAS:** O mesmo que ilicitudes.

**ROUBO:** Tipo de desordem que se utiliza de apropriação indevida de produtos ou de mercadorias de uma instituição ou indivíduo, sem o seu consentimento, com o objetivo de obter lucro.

**SONEGAÇÃO:** O mesmo que descaminho.

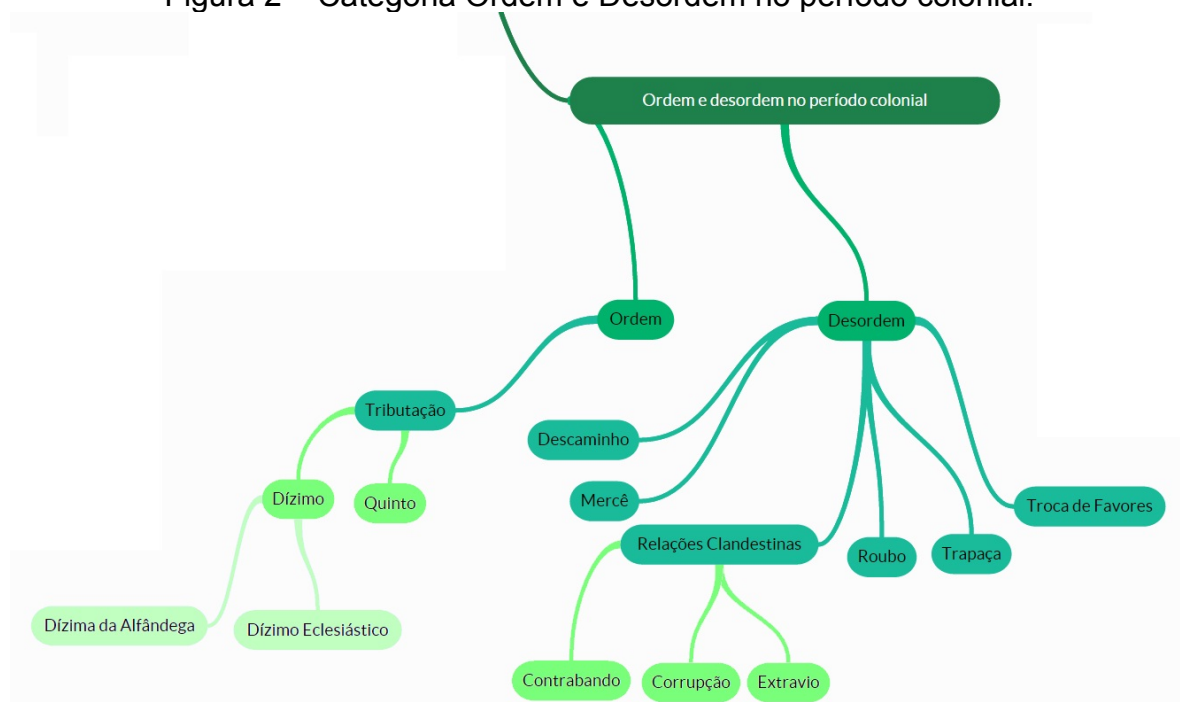
**TRAPAÇA:** Tipo de desordem que se baseia em atos com vistas à obtenção de vantagens seja de ordem econômica, política ou social.

TROCA COMERCIAL: Tipo de atividade comercial conhecida também como escambo. Tem como característica a troca de mercadorias, sem utilização de moeda.

TROCA DE FAVORES: Tipo de desordem que se utiliza da troca entre indivíduos com objetivo de ascensão social e econômica.

Na figura 2, a representação das relações entre ordem e desordem:

Figura 2 – Categoria Ordem e Desordem no período colonial.



Fonte: elaboração do autor.

## 5 CONSIDERAÇÕES SOBRE O MICROTESAURO COMO LUGAR DE MEMÓRIA

Ao instituir uma relação dialética entre Ordem e Desordem no espaço temporal identificado por período colonial da América Portuguesa, o MANTO criou um lugar de memória, que:

“Mesmo um minuto de silêncio, que parece o extremo de uma significação simbólica, é, ao mesmo tempo, um corte material de uma unidade temporal e serve, periodicamente, a um lembrete concentrado de lembrar” (NORA, 1993, p. 21-22).

“Os lugares de memória, para Nora, são um conceito polissêmico, vão do objeto material e concreto, ao mais abstrato, simbólico e funcional e devem possuir uma “vontade de memória”, uma intenção memorialista que garanta” um jogo da memória e da história, uma interação dos dois fatores que leva a sua sobredeterminação recíproca”. Nora (1993, p.7-28) argumenta que a memória “é a vida, sempre alcançada pelos grupos viventes (...), ela está em evolução permanente (...), inconsciente das suas deformações sucessivas (...)”.

Ao operacionalizarmos a representação informacional de um lugar de memória por meio de uma grade interpretativa, como é o caso da construção deste microtesauro, entendemos estar construindo a representação de um lugar de memória, constituindo-se também um discurso.

Ao constituir-se como um discurso, uma representação documentária evidencia-se como fenômeno ou objeto propício aos estudos da memória, por ser uma construção levada a efeito por sujeitos envolvidos em determinado contexto sócio político ideológico. Desta maneira:

“pensar nas formas de exteriorização humana por intermédio dos discursos em sua relação com os processos de transmissão cultural e de representações com os processos de transmissão cultural e de representações nos faz pensar na memória” (OLIVEIRA; ORRICO, 2005, p.81).

Os conceitos representativos da desordem no período colonial da América Portuguesa nos remetem a uma relação de poder instituída entre a Metrópole e a Colônia criando uma identidade nacional em torno do que seriam “As ilicitudes, os desvios, os descaminhos, o contrabando, os motins, entre tantas outras



manifestações indesejáveis ou inesperadas” (DGP/CNPQ, 2015). A organização deste campo semântico nos propicia um horizonte de estudos envolvendo comunidades de prática, representação documentária, identificação e resgate da memória.

## REFERÊNCIAS

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**: Tratado de Sociologia do Conhecimento. 4. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1978.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7659119963524542>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

DODEBEI, V. L. D. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói, RJ: Interciência, 2002.

MORAES, M. G. de. Comunidades de Prática e Representação da Produção da Rede de Laboratórios da Unirio. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 16, João Pessoa, 2015. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2015.

NORA, P. Entre história e memória: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

OLIVEIRA, C. I. C. de; ORRICO, E. G. D. Memória e discurso: um diálogo promissor. In: GONDAR, J; DODEBEI, V. (Org.) **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria; Programa de Pós-graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, p.73-87, 2005.

OLIVEIRA JUNIOR, P. C. de. Introdução. In:\_\_\_\_\_. **Negócios de trapaça**: caminhos e descaminhos na América Portuguesa (1700-1750). 2002. 2 v. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. fls. 1-29.

OLIVEIRA JUNIOR, P. C. de. Por baixo dos panos: eu quero é ouro! **Revista de História**, Rio de Janeiro, v. 4, p. 28-32, 2008.

PEREIRA, E. C.; BUFREM, L. S. Princípios de organização e representação de conceitos em linguagens documentárias. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v.10, n. 20, p. 21-37, 2005.

PORTER, R. Expressando sua enfermidade: a linguagem da doença na Inglaterra georgiana. In: BURKE, P.; PORTER, R. (Org.). **Linguagem, indivíduo e sociedade**. Tradução de Álvaro Luiz Hattnher. São Paulo: UNESP, 1993. p. 365-394.

RICUPERO, R. Honras e Mercês, as relações entre os colonos e a Coroa e seus representantes (1530-1630). In: COGGIOLA, O. (Org.). **História e Economia**: questões. São Paulo: Humanitas, 2003, v. 1, p. 409-418.

RICUPERO, R. Poder e Patrimônio: o controle da administração colonial sobre as terras e a mão de obra indígena. In: SOUZA, L. de M.; FURTADO, J.; BICALHO, M. F. (Org.). **O governo dos povos**. São Paulo: Alameda, 2009. p. 355-370.

RICUPERO, R. **A formação da elite colonial**: Brasil c. 1530 - c. 1630. São Paulo: Alameda, 2009.

SIQUEIRA, M. I. de. Considerações sobre ordem em colônias: as legislações na exploração do pau-brasil. **Clio**: Revista de Pesquisa Histórica. Recife, n. 29.1, 2011. [Não paginado]. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistacio/index.php/revista/article/viewFile/168/112>>. Acesso em 27 nov. 2015.